

## SENTIMENTOS VIVENCIADOS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COM O USO DA SIMULAÇÃO NO ENSINO DE SEMIOLOGIA

Cristiane Chaves de Souza<sup>1</sup>

José Victor Soares da Silva<sup>2</sup>

Willians Guilherme dos Santos<sup>3</sup>

Patrícia de Oliveira Salgado<sup>4</sup>

Pedro Paulo do Prado Júnior<sup>5</sup>

**Introdução:** A Enfermagem vivencia um momento em que os métodos tradicionais de ensino têm dado lugar ao uso de metodologias ativas, com destaque para a simulação. Esta metodologia proporciona experiências de atendimentos reais através da resolução de cenários compostos por casos que refletem situações cotidianas da prática clínica em um ambiente controlado, cujas práticas são executadas em manequins simuladores ou em pacientes padronizados, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar os sentimentos vivenciados por estudantes de enfermagem com a atividade simulada no ensino de Semiologia. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo realizado em uma universidade pública federal do interior de Minas Gerais. A amostra foi de 45 estudantes do terceiro período do curso de Enfermagem que estavam cursando a disciplina de Semiologia. Os dados foram coletados entre março e junho de 2017. A simulação foi adotada como metodologia de ensino em todos os conteúdos ministrados, e cada aluno foi submetido a no mínimo 3 oficinas simuladas. O *Debriefing* foi desenvolvido seguindo os estágios emocional, descritivo, avaliativo, analítico e conclusivo. A identificação dos sentimentos vivenciados com a atividade simulada se deu pela análise das falas dos alunos durante os estágios emocional e conclusivo. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 21.0 utilizando estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade competente. **Resultados:** Na análise da fala dos alunos durante o estágio emocional do *debriefing* identificou-se 21 diferentes sentimentos experienciados com a atividade simulada, sendo os mais frequentes nervosismo (19 - 27,1%), sentir-se bem (10 - 14,3%), insegurança

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil. E-mail: [souzac.cris@gmail.com](mailto:souzac.cris@gmail.com) (31) 99924-0248.

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeiro, graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Professora Adjunta do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

<sup>5</sup> Doutor em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Professor Adjunto do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, Brasil.

(10 – 10,0%), segurança (10 – 10,0%) e tranquilidade (4 - 5,7%). Durante o estágio conclusivo, os alunos relataram 7 diferentes sentimentos quanto ao aprendizado para a prática clínica futura propiciado pela atividade simulada, sendo os mais frequentes preparo para o exame clínico (16 - 33,3%), autoconfiança (8 - 16,7%) e controle do nervosismo (7 – 10,0%). **Conclusão:** O nervosismo foi o principal sentimento relatado pelos alunos ao atender o paciente na atividade simulada. Não obstante, os sentimentos identificados no estágio conclusivo permitem afirmar que a simulação foi efetiva para desenvolver no aluno competências técnicas e emocionais essenciais à prática clínica do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Treinamento por simulação.